



- COMPRAR

Figurões e sardinhas Bordallo Pinheiro Tradicionalmente

Um Zé Povinho e 12 novas interpretações da sardinha aumentam o portefólio da cerâmica portuguesa do grupo Visabeira

No verão de 1875, nascia nas páginas centrais do jornal *A Lanterna Mágica*, de Rafael Bordalo Pinheiro, o Zé Povinho, personagem fictícia idealizada para fazer crítica mordaz à sociedade portuguesa, que depressa se transformou num símbolo nacional e se mantém atual.

A ilustração mostrava um miúdo (que era o ministro das Finanças, Serpa Pimentel) a pedir um tostãozinho para o Santo António (o Fontes Pereira de Melo) com o Menino Jesus ao colo (o rei). Logo desde o primeiro desenho, Bordalo revela que o Zé Povinho anda sempre descontraído enquanto o governo lhe saca dinheiro. Bordalo nunca

desenhou o manguito. O gesto só aparece nas peças de cerâmica, provavelmente, na sequência do *Ultimato Inglês*, em 1890, quando exigiram que Portugal abandonasse o Mapa Cor-de-Rosa.

Os 150 anos da personagem, celebrados em 2025, são agora assinalados por uma nova peça (€590) da coleção *Figurões* da Fábrica Bordallo Pinheiro. Foi lançada em 2015 com os bonecos da chanceler alemã Angela Merkel, do Presidente norte-americano Barack Obama, da lenda do futebol Eusébio, do Papa Francisco e do político Mário Soares. Seguiram-se o escritor Fernando Pessoa (2017), a fadista Amália Rodrigues (2020) e o ex-Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa (2024).

▼ **Acervo** A linha Sardinha by Bordallo Pinheiro 2026 é composta por 100 modelos, provenientes da Lisboa Cultura



▲ **Ucrânia Ferida**, de Nuno Rogeiro



▲ **Sopa de Letras**, de Andreia Vale e Tomás Jesus



▲ **Saudade Salgada**, de João Garcia



▲ **Sardinhorca**, de Luís Pedro Nunes



▲ **Fábulas**, da Fundação Rui Osório de Castro



▲ **Calçada**, de Francisco Menezes



◀ **Faiança** Escultura do Zé Povinho, pelo cartoonista António, integra agora o leque de Figurões da Fábrica Bordallo Pinheiro



“

Bordalo Pinheiro nunca desenhou o manguito. O gesto só aparece nas peças de cerâmica, após 1890

Estas esculturas em faiança, pintadas à mão, são criadas a partir de desenhos do cartoonista António [Antunes]. No século XXI, o Zé Povinho vive entre ecrãs, distrações e a paixão pelo futebol, enquanto observa a ostentação alheia.

Também a coleção Sardinha by Bordallo Pinheiro tem 12 novas interpretações (€19,99 cada) deste símbolo da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha. O encontro entre a tradição cerâmica portuguesa e a criação artística contemporânea acontece num cardume bastante eclético: dos gatos de Diana Silva (futebolista) às sardinhorcas de Luís Pedro Nunes (jornalista e cronista); de uma Ucrânia devastada pela guerra, de Nuno Rogeiro (analista político) à primeira bomba atómica, de Sérgio Sousa Pinto (político); da linguagem da manga japonesa, por Mahou (ilustradora) à ancestral técnica nipónica de prolongar a vida dos têxteis, de Sérgio Rebelo (arquiteto). Numa parceria entre a Fundação Rui Osório de Castro, Marta Oliveira da Silva e a Bordallo Pinheiro, há sardinhas que resultam da criatividade e da imaginação de famílias com crianças com doença oncológica. visao@visao.pt



▲ **Sukidayo**, de Mahou



▲ **Servindo Sardinhas**, de Luan Campos



▲ **Bailarina**, de Sofia Betancur



▲ **Precious Sardine**, de Sérgio Rebelo



▲ **Entrelaçados**, de Diana Silva



▲ **Atómica**, de Sérgio Sousa Pinto